

Classes de Aceleração da Aprendizagem em Campo Grande-MS

Eny da Glória Marques de Souza

Diretora do Departamento de Educação da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande-MS (SME-MS).

A rede municipal de ensino de Campo Grande-MS, é formada por 72 escolas urbanas e nove escolas rurais pólos; atende a 4.167 alunos na educação infantil, 56.015 no ensino fundamental e 759 no ensino médio (este em desativação). Estes dados são do Pré-Censo de fevereiro de 1999.

Em 1997, preocupados com o elevado índice (17,87%) de alunos em situação de distorção idade/série e, também, em oferecer ensino de qualidade a essa clientela, encaminhamos ao MEC o Projeto Classes de Aceleração da Aprendizagem.

Para o desenvolvimento do Projeto, consideramos nosso levantamento estatístico e priorizamos o atendimento a 700 alunos de 1ª a 4ª série, em 14 escolas municipais, durante o ano letivo de 1998, tendo como objetivo reintegrar no percurso regular dos estudos alunos que apresentavam defasagem de dois ou mais anos em relação à série em que estavam matriculados; essa situação era ocasionada por múltiplas repetências, evasões ou entrada tardia na escola. O Projeto visa também resgatar a auto-estima, a autoconfiança do aluno e valorizar seus avanços, por meio de um ensino de qualidade.

A proposta pedagógica do Projeto está fundamentada na concepção sociointeracionista, segundo a qual o aluno é concebido como sujeito ativo, que constrói seu conhecimento através da interação com o outro, mediado pelo professor, que exerce papel fundamental no processo de ensino e em sua aprendizagem. Ao proporcionar reais interações com o conhecimento nas situações de ensino-aprendizagem, o professor possibilita que os alunos vivenciem situações ricas, com múltiplas oportunidades de diálogo e expressão, interação grupai, experimentação e manipulação de materiais e possibilidades de observar, indagar, tirar conclusões, organizar dados, discutir regras de trabalho e normas disciplinares.

Para iniciar o Projeto, realizamos diversas reuniões com as escolas envolvidas e definimos critérios para escolha do professor, o qual deveria: pertencer ao quadro efetivo; ter apenas um turno de trabalho com disponibilidade de tempo para estudo, planejamento e programa de capacitação; ser receptivo a mudanças e a

novos desafios; ser comprometido e ter entusiasmo pela profissão; aceitar e acreditar na proposta.

Para a capacitação dos professores e da equipe técnica das escolas (diretores, supervisores escolares e orientadores educacionais, perfazendo 105 profissionais) e técnicos do órgão central, contratamos os serviços do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), que desenvolveu formação continuada em cinco etapas ao longo do ano letivo, totalizando 130 horas. Paralelo a esse trabalho, nossa equipe interna realizou oficinas pedagógicas e trocas de experiências entre os educadores envolvidos.

Durante o desenvolvimento do Projeto, foi necessária a substituição de alguns professores devido a desistências, licenças médicas, ou no caso daqueles que não corresponderam ao trabalho proposto, parecendo não ter absorvido inteiramente a proposta. Em caráter de emergência, contratamos e capacitamos professores-re-servas para atuar nessas eventualidades.

As turmas foram organizadas com 25 alunos cada e em dois níveis: as Classes de Aceleração I reuniam alunos de 1ª e 2ª séries (com no mínimo 10 anos de idade) e as Classes de Aceleração II, os provenientes da 3ª e/ou 4ª série, tendo, no mínimo, 11 anos.

O material didático utilizado foi o elaborado pelo Cenpec, especialmente para essas classes, para a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, e repassado pelo MEC: quatro módulos para o professor (*Ensinar pra valer!*) e quatro módulos para o aluno (*Aprender pra valer!*), acompanhados de fichas, cartazes, encartes, jogos e um volume sobre avaliação. Os conteúdos de História e Geografia foram adequados ao nosso Estado e município pela equipe interna desta Secretaria. Além desse material, para suporte do desenvolvimento do Projeto, utilizamos materiais permanentes como aparelhos de som, TV e vídeo, além de outros recursos pedagógicos, livros paradidáticos e assinaturas de revistas, adquiridos com verbas próprias.

A avaliação foi realizada de forma diagnóstica e processual, por meio de registros diários da observação dos alunos

durante todo o percurso, não se atribuindo notas. Para a realização desses registros, os professores e técnicos das escolas encontraram dificuldades, necessitando, por isso, de acompanhamento mais sistemático das equipes do órgão central. Esses dados constituíram elementos para emissão do parecer final da promoção dos alunos.

A participação dos pais foi de grande relevância para o desenvolvimento do Projeto, manifestada através de reuniões pre-determinadas, assim como as extraordinárias, no sentido de atender às necessidades dos alunos.

Para muitos professores, as Classes de Aceleração representaram um desafio com múltiplas características: era o momento para atender a alunos que haviam passado por muitos professores e que pouco haviam conseguido aprender - e que agora cumpria recuperá-los para a aprendizagem efetiva. A maioria as assumiu como um compromisso político. A atuação nessas classes permitiu-lhes crescimento profissional, "uma oportunidade de estudar e aprender" mediante o conhecimento de novas propostas de trabalho e reflexão sobre a própria prática.

O desempenho dos alunos foi evoluindo, a partir de seu conhecimento inicial, com ênfase à promoção de seu autoconceito e respeito aos seus ritmos de aprendizagem, bem como à percepção de seu próprio processo de aprender. A metodologia adotada, que estreita a articulação entre conteúdo e forma, possibilitou-lhes o domínio de conceitos e habilidades básicas relativos ao processo de leitura e produção da escrita, às operações matemáticas e à compreensão do meio ambiente e da realidade sociocultural. Dessa forma, eles passaram a ter uma postura questionadora quanto aos textos, com freqüentes sugestões e facilidade de perceber os chamados erros. No que se refere à Matemática, verificou-se o avanço na resolução de problemas, com estabelecimento das diversas relações e apreensão dos conceitos matemáticos, garantindo o desenvolvimento do raciocínio lógico. A metodologia diferenciada, recorrendo a materiais concretos e a estratégias pessoais de cálculo, por parte do aluno, proporcionou seu avanço. O Quadro 1 resume os resultados finais.

Como pode ser visto, no decorrer de 1998 foram matriculadas 733 crianças e/ou adolescentes, dos quais cerca de 10% solicitaram transferência (mudança de município/Estado), 6,3% desistiram (por problemas socioeconômicos, por transferência dos pais para bairros distantes ou fazendas) e apenas dois alunos foram remanejados, por conveniência pedagógica.

Quadro 1 - Demonstrativo de resultado final

Série origem	Alunos afastados				Série de encaminhamento							
	T	D	R	ME	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	ACI	AC II	
1ª	19,23%	13,47%	14,89%	0,70%	70,92%	3	-	4	56	16	-	21
	141	19	21	1	100	3%		4%	56%	16%		21%
2ª	40,79%	10,03%	3,67%	0,33%	85,95%	-	2	4	123	118	-	10
	299	30	11	1	257		0,77%	1,55%	47,85%	45,91%		3,89%
					100%							
3ª	38,33%	8,69%	4,98%	-	86,12%	-	-	2	14	225	-	1
	281	25	14		242			0,82%	5,78%	92,97%		0,41%
					(100%)							
4ª	1,63%	-	-	-	100%	-	-	-	-	12	-	-
	12				12					100%		
					(100%)							
Total	733	74	46	2	611							
	100%	10,09%	6,27%	0,27%	83,35%	3	2	10	193	371	-	32
					(100%)	0,49%	0,32%	1,63%	31,58%	60,72%		- 5,23%

Legenda: T - Transferido; D - Desistente; R - Remanejado (aluno da Educação Especial); ME - Matrícula Efetiva; ACI - Aceleração I; ACII - Aceleração II.

Dentre os 611 alunos remanescentes, três - portadores de necessidades educativas especiais - foram retidos na 1ª série e dois na 2ª, por terem apresentado dificuldades, não atingindo os

alvos da aprendizagem; dos dois alunos provenientes da 3ª retidos nessa mesma série, um era portador de necessidades especiais e o outro teve porcentagem muito alta de ausência às aulas, embora todos os esforços tivessem sido envidados pela escola e pelo Conselho Tutelar, para garantir sua frequência. Pode-se, pois, afirmar que 604 - ou 98,84% - tiveram aproveitamento satisfatório, sendo apenas uma pequena parcela (5,2%) reencaminhada para freqüentar as Classes de Aceleração II no ano seguinte. Quase um terço dos alunos foi encaminhado para a 4ª série e nada menos que 60% deles foram considerados aptos a freqüentar a 5ª série.

Nesses egressos da Aceleração, atualmente cursando a 4ª ou 5ª série, seus atuais professores têm pontuado atitudes positivas, considerando-os mais participativos, questionadores e críticos. Durante 1999, estão sendo monitorados e terão seu desempenho final comparado ao dos alunos regulares, para efeito de verificação do impacto do Projeto.

Consideramos que, para o sucesso do Projeto, contribuíram fundamentalmente o acompanhamento sistemático pela equipe técnica da escola e da Secretaria de Educação, o programa de capacitação continuada e a integração de sua proposta pedagógica ao projeto político-pedagógico de cada escola. Na verdade, essa integração ao mesmo tempo é reflexo e realimenta o propósito de ter a metodologia do Projeto disseminada para todas as escolas, a fim de que não tenhamos mais clientela com defasagem idade/série.